

ESTRATÉGIAS PARA A AQUISIÇÃO DO VOCABULÁRIO EM UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Abuendia Padilha Pinto - UFPE

Introdução

Um dos problemas cruciais na leitura de textos em língua estrangeira consiste na limitação do repertório lexical do aluno-leitor, que tenta superar essa deficiência através do uso frequente do dicionário, ocasionando não só desestímulo como também uma compreensão truncada da mensagem original. A maioria dos nossos alunos, por só possuir conhecimentos reduzidos de uma segunda língua, lê palavra por palavra em frases curtas, muitas vezes esquecendo-se do significado de enunciados inteiros logo após sua decodificação. Isto acontece devido à falta de estratégias adequadas ao aprendizado de novos vocábulos. Considerando tal limitação e, ainda, a necessidade de desenvolver estratégias para leitura de textos em uma segunda língua, apresentamos sugestões de técnicas, exercícios e atividades para a expansão do universo lexical do alunado. Contudo, o conhecimento de novas palavras por si só, não é suficiente para resolver problemas de compreensão textual. Treinar o aluno a inferir o significado de palavras mediante o contexto, ensiná-lo a usar os itens lexicais já adquiridos e proporcionar a retenção dos novos termos, são estratégias essenciais ao processo de leitura. Por esta razão ressaltamos, neste trabalho, a importância da inferência léxica, que Marcuschi (1984) denomina inferências analógico-semânticas, baseadas no input textual e também no conhecimento de itens lexicais e relações semânticas. E, uma

vez que a memória exerce um papel fundamental nesse campo devido à sua relação com os processos de retenção de palavras, frases e conteúdo textual, propomos, também, algumas diretrizes que poderão ajudar o aluno a ampliar seu inventário léxico, a usar as novas palavras em contextos distintos e a reter as unidades lexicais apreendidas durante a leitura de textos em língua estrangeira.

1. Leitura como produto ou processo

Os vários tipos de vocabulário (geral, específico, expressões idiomáticas, etc) devem ser ensinados mediante estratégias que motivem seu aprendizado. Por exemplo, ao introduzir um texto, o professor poderá utilizar perguntas de compreensão geral a fim de estabelecer um contexto e ativar palavras conhecidas; apresentar exemplos de termos derivados, sinônimos, antônimos e definições, para intensificar o conhecimento lingüístico; explicar o significado de expressões idiomáticas e assim por diante. Sua atitude dependerá do tipo de vocabulário e da escolha de técnicas modernas e interessantes que contribuam para a compreensão de novos itens lexicais.

Antes de expor algumas estratégias que facilitam a ampliação do repertório lexical do alunado, tentaremos distinguir o que se entende por produto e processo de leitura e como cada uma dessas abordagens explora o vocabulário objetivando a percepção do conteúdo da mensagem. De acordo com Alderson (1980), na leitura como produto testa-se apenas a ocorrência ou não da compreensão textual mediante perguntas, exercícios de múltipla escolha, podendo, inclusive, haver atividades que tratem da estrutura da língua. Mas não se ensina aos alunos como compreender um texto. Sua aplicação restringe-se apenas a um determinado texto sem utilização imediata em outros tipos de discurso. Todavia, na leitura como processo enfatizam-se fatores psicológicos, intelectuais e metodológicos que interagem como

determinadores do nível de compreensão atingido pelo leitor. Como processo, então, focaliza estratégias que ajudam o aluno a lidar, independentemente, com qualquer texto dentro de sua área, fornecendo-lhe várias maneiras de abordá-los.

A diferença entre o processo e o produto da leitura, como lembra Alderson (1980), é melhor exemplificada pelo modo de tratar o vocabulário. Na leitura como produto, por exemplo, os novos itens lexicais podem ser apreendidos mediante duas opções:

- 1- ensina-se o significado de palavras distintas recorrendo-se a gráficos, diagramas, definições, sinônimos ou à própria língua materna;
- 2- testa-se a compreensão de vocábulos desconhecidos pedindo-se ao aluno para parafrasear palavras e frases do texto ou utilizar sinônimos e definições adequadas.

Contudo, na leitura como processo, o relevo especial manifesta-se na aquisição de estratégias que facilitam a compreensão léxica. O aluno é treinado, portanto, a inferir o significado de novos termos através de indícios contextuais. O exercício dessa habilidade requer a utilização do conhecimento do assunto da experiência anterior do aluno-leitor e de informações contextuais que fundamentem a suposição.

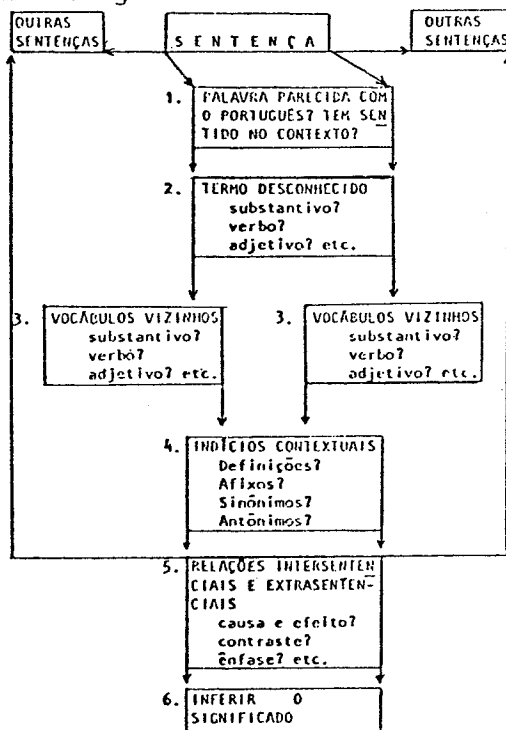
2. Estratégias para a inferência

Como ponto de partida para a prática dessa habilidade, o aluno deve observar as seguintes estratégias:

1. Verificar se a palavra tem raiz comum com outra na língua materna e se seu significado faz sentido dentro do contexto.
2. Examinar o termo desconhecido e identificar sua categoria gramatical.

3. Distinguir a função gramatical dos vocábulos vizinhos (por exemplo, se for um substantivo, que adjetivo o qualifica?; se for um verbo, que substantivos o acompanham? etc).
4. Descobrir os indícios contextuais (definições, afixos, sinônimos, antônimos, etc) que estão associados ao novo item lexical.
5. Reconhecer as relações (causa e efeito, ênfase, contraste, etc) intersentenciais e extrasentenciais.
6. Utilizar o conhecimento adquirido nos itens anteriores e inferir o significado do novo termo.

As estratégias acima podem ser resumidas no seguinte diagrama:



O reconhecimento da categoria gramatical pode ser exercitado mediante o uso de enunciados compostos de palavras sem sentido, como por exemplo, Shanton dreded the blop e perguntas que permitam a identificação da função de cada vocábulo, tais como: Shanton é uma pessoa, uma coisa ou uma ação? O que Shanton fez? O que é blop: uma coisa, um lugar ou uma pessoa? É possível saber que Shanton ou blop são substantivos porque a lacuna entre o artigo definido the e o verbo deve ser preenchida por aquela função. Essa atividade proporciona a distinção do tipo de significado que deve ser procurado e representa um primeiro passo para a compreensão textual.

Um exercício de conjectura bastante útil consiste no emprego de sequências de palavras relacionadas quanto ao significado, como no exemplo de Windeatt (1980): "He then served potatoes, carrots, leeks and cabbage". Embora não faça uma suposição exata, não resta dúvida de que o aluno estabelecerá por hipótese que leek é uma espécie de vegetal.

A prática das deduções que, ao lado do conteúdo textual, contribui para a organização do sentido pode ser exercitada mediante a leitura de pequenos trechos. Os exemplos abaixo, precedidos do tipo de índice contextual, objetivam desenvolver o processo inferencial como responsável pela introdução das primeiras noções que irão orientar a compreensão.

Cognatos. Embora existam palavras que possuam similaridade ortográfica e semântica com outras de nossa língua, é aconselhável verificar se seu significado faz sentido dentro do contexto, devido aos falsos cognatos (vocalos que não possuem similaridade semântica e sim ortográfica; actually, to pretend, to intend, etc)

There was silence - a silence so acute
that you could have heard - as the saying

is - a pin drop. Actually, somebody did drop what was probably a shoe in the next room. It sounded like a bomb in the hushed atmosphere. (Poirot rides again.)

Definição. A definição, que pode aparecer antes ou depois do novo item lexical, dispensa o uso do dicionário.

"Kinematics is the branch of applied mathematics that deals with the motion of bodies without considering the forces which produce such motion."

Sinônimo. Se o aluno conhece a expressão very dirty, por exemplo, e sabe que o conectivo in fact indica ênfase, a palavra filthy poderá ser entendida através do enunciado:

"The room was very dirty: full of cigarette butts, pieces of paper and other forms of rubbish.

In fact, the room was filthy".

Antônimo. Do mesmo modo o conectivo while na sentença abaixo oferece indícios para a compreensão do verbo despised que se opõe a loved.

"While the aunt loved Marty deeply, she absoluteley despised his twin brother Smarty."

Afixos. O conhecimento de alguns afixos básicos facilita a decodificação de itens lexicais desconhecidos.

Uma vez que o aluno sabe, por exemplo, que o prefixo mis- denota "qualidade má", "erro", ou indica "falta de", que in-, prefixo negativo, é usado com palavras provenientes do Latim ou Francês, ele presumirá o significado das palavras sublinhadas no trecho abaixo:

Prefixos. "The young doctor was doing research work to make the virus inactive but the patient viewed him with some mistrust."

O mesmo ocorre com os sufixos. Se há conhecimento de que o sufixo -less indica "falta", "ausência" e que -ify é caracteristicamente verbal, não será difícil supor o significado das palavras abaixo salientadas:

Sufixos. "The new machine was frequently useless because no one in the office had been trained to use it".

"One of the latest discoveries in industrial psychology is that pleasant surroundings increase the output of workers. That is why several businessmen are now trying to beautify the places in which their employees work."

Hiperônimo Um item lexical de significação geral que se refere a outros com significados específicos (hipônimos), também facilita a inferência léxica.

"The mass media are often badly used. Newspapers only give sensational news. Radio programmes are usually superficial. Television has bad effects on people".

Um tipo de treinamento mais avançado consiste em pedir ao aluno para indicar que palavras ou frases do texto foram importantes para a suposição do significado, como no exemplo abaixo:

"It is not only farmers, however, who are affected by the water problem. Elsewhere in the country, water supplies have either run dry or been severely curtailed."

| PALAVRA DESCONHECIDA | SUPOSIÇÃO | PALAVRAS OU FRASES ÓTEIS |
|-------------------------|-----------|-----------------------------|
| 1- curtailed | | |
| 2- | | |
| 3- | | |

Após capacitar o aluno a entender o significado de novos termos baseando-se em certos indícios dentro de contextos curtos, torna-se indispensável transferir tal competência para a leitura de artigos de jornal, revistas, narrativas e outros tipos de texto. Objetivando reforçar e reter as estratégias aprendidas, tal material de leitura deve, algumas vezes, ser acompanhado de uma ficha informativa na qual o aluno não só explica como foi feita a dedução, como também verifica se sua suposição foi apropriada ou não ao contexto.

| FICHA INFORMATIVA | | | | | |
|-------------------------|--------------------------------------|--|-----------------------------|-------------------------------|-----|
| PALAVRA DESCONHECIDA | QUAL SUA CATEGORIA GRAMATICAL? | TENTE INFERIR SEU SIG- NIFICADO | CONFIRA NO DICIONÁRIO | SUA SUPOSIÇÃO FOI CORRETA? | |
| | | | | SIM | NÃO |
| | | | | | |

Considerando as atividades já apresentadas como meios para o desenvolvimento do processo inferencial responsável pela organização do sentido, torna-se necessário mencionar, a seguir, as dificuldades de retenção léxica ou memorização. Com relação às limitações e à natureza do processo da memória, há estudos de ordem psicológica, lingüística e pragmática. As pesquisas experimentais sobre fixação e retenção tanto no nível semântico como no sintático são bastante numerosas e têm permitido estabelecer alguns aspectos desse problema. Stevick (1976) por exemplo, lembra que as distinções feitas por Lado (1965, 1971) entre a memória de longa duração e a de curta duração no contexto do aprendizado de língua estrangeira, não tiveram muita receptividade por parte daqueles professores. Na sua opinião, se por um lado tal classificação tem sido pouco aceita, por outro há inúmeros usos possíveis no âmbito do planejamento dos métodos de ensino. Cabe a nós, educadores, a tarefa de encontrar estratégias e meios que facilitem o armazenamento e a reprodução dos novos itens lexicais.

Os traços da memória consolidam-se mais rapidamente com o que é familiar e totalmente entendido, do que com dados incomuns e de compreensão parcial. Embora não interesse aqui aprofundar o estudo sobre o funcionamento da memória, é importante mencionar que se trata de um processo dinâmico, organizado e capaz de se reestruturar a todo momento. Sob este aspecto, há várias estratégias que facilitam a retenção ou memorização. Em Memory, Meaning and Method, Stevick apresenta uma série de atividades de sala de aula que facilitam a evocação, como por exemplo, recontar um texto, utilizar paráfrases, improvisar variações em um diálogo memorizado e outras. No tocante à leitura e compreensão textual, o aluno poderá utilizar exercícios que pratiquem os novos vocábulos em contextos distintos ou organizá-los de várias maneiras: relacioná-los de acordo com a ordem em que aparecem no texto de modo a formar um esboço léxico da passagem; agrupá-los por categoria semântica ou por associa-

ção com outras palavras conhecidas de significado semelhante e voltar ao texto a fim de verificar se eles foram retidos ou não na memória. Assim sendo, a compreensão dos itens lexicais, sua integração na memória e a repetição, favorecem a retenção léxica.

3. Uso do Dicionário

Após persuadir o aluno-leitor a ler textos baseando-se em hipóteses que funcionam como estratégias úteis ao processo de compreensão, o professor poderá treiná-lo a manusear o dicionário. Não resta dúvida de que se trata de um recurso extremamente útil e pode ser aproveitado como fonte de referência sempre que dificuldades sintáticas ou léxicas impeçam a inferência por meio do contexto. Contudo, como há variedades quanto ao número de vocábulos e o tipo de informação oferecida, é necessário que cada aluno se familiarize com as características de seu próprio dicionário. Seu manuseio deve ser centralizado na informação semântica apresentada, cuja prática pode ser exercida através de várias atividades. Uma delas, por exemplo, consiste na escolha do significado relevante a um determinado contexto dentre as várias opções propostas: Leia o trecho abaixo, analise as quatro opções oferecidas e identifique o significado da palavra sublinhada.

"His knowledge of astronomy is amazing. He is really a scholar on that subject.

a- escolar
b- erudito

c- colegial
d- escolarizado

O aluno poderá também ler pequenos enunciados contendo a mesma palavra usada com significados diferentes, objetivando identificá-los, como no exemplo que segue:

Aqui estão três sentenças contendo a palavra lift. Observe as equivalências abaixo e escreva o número daquela que corresponde ao significado de lift em cada sentença:

My car is in the garage. Can you give me a lift? ()

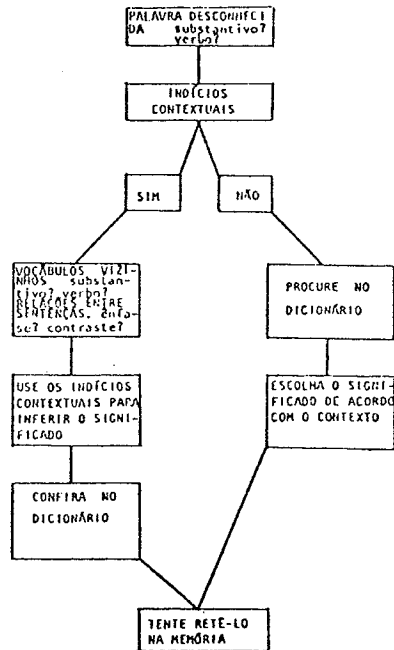
This table is too heavy for me to lift. ()

He took the lift to the tenth floor. ()

- 1- Elevador
- 2- Levantar, erguer, suspender
- 3- Condução ou carona

Estes são apenas alguns exemplos de exercícios que representam a etapa inicial para posterior emprego do dicionário como fonte de referência. A prática contínua em outros tipos de atividade que poderão surgir ao longo do curso de leitura, permitirá desenvolver, no aluno, a capacidade de usar o dicionário eficientemente.

Como etapa final do nosso trabalho, apresentamos, no diagrama abaixo, algumas diretrizes que devem ser observadas durante a busca do significado de termos novos ou desconhecidos.



Conclusão

O aprendizado lexical, como foi enfatizado ao longo desse trabalho, deverá ser feito através de atividades que não só motivem os alunos, como também facilitem a compreensão de textos em uma língua estrangeira. Definimos, durante nossa apresentação, os modos de abordar o vocabulário tanto na leitura como produto quanto na leitura como processo e introduzimos algumas diretrizes que possibilitam o conhecimento, armazenamento e reprodução de significados diversos dentro do contexto.

Esperamos que estas idéias, sugestões e exemplos de estratégias para a aquisição, ampliação e retenção do inventário léxico, sejam úteis aos professores de uma segunda língua e que eles possam valer-se delas posteriormente.

Bibliografia

- ALDERSON, Charles. "A Process Approach to Reading at the University of Mexico" in ELT Documents Special, Projects in Materials Design. The British Council, London, 1980.
- _____. "Reading: a reading problem or a language problem?" in Reading in a Foreign Language Longman, London, 1984
- ALLEN, Virginia F. Techniques in Teaching Vocabulary. Oxford University Press, Oxford, 1983
- BENDA, Ndomba. "Acquiring English Vocabulary and Structures: Some Procedures and Problems" in English Teaching Forum Volume XXI Number 2 April 1983
- BROWN, Lesley et al. "Six Aspects of Vocabulary Teaching" in Guidelines for Vocabulary Teaching. RELC Journal Supplement number 3 Singapore, June 1980.
- BRUTON, A. & SAMUDA, Virginia. "Guessing Words" in Modern English Teacher Volume 8 Number 3 February 1981.

- MARCUSCHI, L. A. "Leitura como Processo Inferencial num Universo Cultural-Cognitivo" a ser publicado nos Anais do Congresso Interdisciplinar de Leitura, Maringa, 1984
- NATION, P. "Strategies for Receptive Vocabulary Learning in Guidelines for Vocabulary Teaching RELC Journal Supplement number 3 Singapore, June 1980.
- STEVICK, E. W. Memory Meaning and Method. Newbury House Publishers, Inc Massachusetts, 1976
- SMITH, F. Reading. Cambridge University Press, Cambridge, 1978.
- WALLACE, M. Teaching Vocabulary. Heinemann Educational Books Ltd, London, 1982.
- WINDEATT, S. "A Project in Self Access Learning for English Language and Study Skills in Practical Papers in English Language Education Volume 3, Lancaster, 1980.